

CMP 1.2.6.6

Fundação da Cooperativa dos Produtores de Bananas do Litoral

EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS NESSE SENTIDO, NA SE'DE DA SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA

A idéa do cooperativismo encontrou no atual governo de São Paulo, o maior entusiasmo, para efeito de sua implantação entre nós. Já, meses atrás, ficou constituída uma comissão encarregada de proceder a estudos acurados da matéria, ventilando todos pontos e detalhes dignos de nota, de maneira a uma

dores e no meio de organizações que usam indevida e impunemente do nome de Cooperativa evidenciando-se pela estupidez.

"Esta concorrência não é estúpida por natureza, mas por astúcia dos exportadores, porque é feita à custa do pobre produtor.

O exportador recebe as bananas

dr. Antonio Bacila passa a expôr a marcha dos trabalhos, trabalhos arduos os da comissão, diz ele, porque encontraram as maiores dificuldades a serem superadas.

"O negocio de banana não é um simples "negocio de banana", como muitos pensam".

A banana constitue a terceira



A mesa que dirigiu a exposição dos trabalhos, e parte da assistencia que afluio á reunião

inteligente e perfeita adaptabilidade do sistema á nossa situação econômica.

Como oportunidade e necessidade disso, vemos agora em grandes proporções, o movimento pró organização dos produtores de bananas do litoral de São Paulo, em sociedades de cooperativismo. Esse movimento naturalmente teve o melhor acolhimento por parte de nosso governo, que demonstrando sua inteira boa vontade e seu grande patriotismo, presta o seu amparo á ação dos lavradores litoraneos.

Ontem, na séde da Sociedade Rural Brasileira, efetuou-se uma reunião da comissão pró-cooperativismo, que tornou publicas as linhas gerais de seus trabalhos, antes de apresentá-los ao sr. Interventor Federal.

FALA O PRESIDENTE DA COMISSÃO

O sr. Ezlo Battistini começa dizendo desejar chamar a atenção dos assistentes para tres observações que fez, quando como presidente da comissão pró-cooperativismo, nos estudos procedidos no litoral.

A primeira foi a adesão quasi unanime dos produtores de banana á idéa cooperativista, recorrendo em seguida ao governo para pedir seu apoio á sua organização, e ao combate aos exploradores gananciosos. A segunda impressão diz respeito ao lado social: o interesse dos grandes e pequenos produtores pela sorte dos colonos, destinando forte contribuição de sua renda, quando assim organizados, a favor da melhoria dessa classe.

A ultima dessas impressões "é a mais triste. E' preciso levantarmos nosso protesto contra suas causas. Trata-se do comercio de banana de Santos.

Em sua grande maioria é controlado por uma classe de anormais. Ela não procura atingir seus lucros através de uma série de economias nas despesas proprias aos serviços de distribuição dos produtos e através do conseguimento de melhores preços, sem prejudicar o consumidor.

Em geral, este comercio valendo-se da boa fé, da ignorancia e da falta de qualquer meio de defesa de seus comitentes que, em geral, têm seus sitios a ele hipotecado e a ele devem contas em continuo aumento, tem por costume escravizar o produtor da forma mais barbara e mais desumana.

Certos comerciantes e exportadores, em geral, burlando as leis procuram e conseguem seus lucros, mediante a pratica de uma série de extorções vulgares e criminosas.

Os preços dos mantimentos fornecidos aos sítiantes e aos colonos são fantasticos.

O tal fenomeno da "matança" fala por mim. Não entro em seus detalhes, nem explico o significado desta palavra para economizar muito trabalho á Policia e muito espaço á Cadeia Publica".

Prosegue dizendo que a concorrência estabelecida entre exporta-

por conta e risco do sítiante; assim, quanto mais mercadoria recebe, tanto maior sua comissão e seus lucros.

Por esse processo perde-se a noção das necessidades dos mercados consumidores, que, geralmente, a-barrota de uma mercadoria que não resiste ao tempo, provoca baixas catastroficas do preço.

Muitas vezes esses preços não bastam para pagar as comissões e o frete marítimo. Neste caso, o cuidado do produtor, além de perder o valor de sua mercadoria que lhe custou suados trabalhos é obrigado a entrar com as diferenças".

Informa que ficaram atribuidas as cousas dessa anomalia a usos e costumes primitivos, e que grande parte dos sítiantes, si bem que compreendendo a necessidade da organização em cooperativas modernas, não puderam atingir ainda esse objetivo devido a ameaças de represalias por parte dos exploradores.

Acentua os esforços da comissão pró-cooperativismo, referindo os obstaculos encontrados, mas em grande parte vencidos com os trabalhos já feitos e respondendo a insinuações e ameaças diz:

"Al' estão mais de 400 assinaturas de sítiantes que pedem proteção ao Governo para se organizarem em Cooperativas; al' estão os restantes produtores do litoral, que só esperam o decreto e a palavra do Governo para aderir em massa ao cooperativismo.

Pelas demais ameaças e insinuações não queremos discutir. O nosso Estado dispõe de uma ótima policia e uma justiça que saberá defender os interesses da coletividade e do país de qualquer crime comum, de qualquer derrotismo economico, venham de onde vier".

O DR. ANTONIO BACILA FAZ EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS

Depois de breve relato das reuniões havidas anteriormente pelo secretario da assembleia, o representante da Interventoria Federal,

Entrega do projecto de reforma da lei de férias ao ministro do Trabalho

RIO, 10 (UTB) — Terminaram os trabalhos da comissão nomeada pelo ministro do Trabalho, para elaborar o projecto de reforma da lei de férias.

Dando conta da incumbencia, a comissão fez entrega do projecto ao sr. Salgado Filho, que mandou examiná-lo pela comissão tecnica de seu ministerio.

O trabalho refere-se á parte do comercio, escritorio e associações, sujeitos ao regime da lei. Em seguida apresentará á comissão a parte relativa á industria.

riqueza do Estado, havendo em S. Paulo 15.000.000 de pés, e mais ou menos 500 produtores. Negocio que se ressentido da organização. Os produtos da banana, como a farinha têm a melhor aceitação por parte do estrangeiro, como encontram a mais facil colocação. Um detalhe. Uma pequena fabrica remeteu amostra da farinha a uma firma americana. Em resposta recebeu um pedido de 2 milhões de amostras! só trabalhando 5 anos sem parar, poderia atender a esse pedido!

O dr. Bacila evidencia a necessidade do cooperativismo, para remover a miseria dos colonos e a escravidão branca que suportam de parte do mínguado grupo de capitalistas, que os exploram, capitalistas que além do mais são estrangeiros.

A comissão, depois de estudos, convêiu de inteiro accordo com os lavradores, em que o saneamento dos males está na fundação de cooperativas locais, congregadas em federação. Nesse sentido, 400 lavradores de banana, representaram ao sr. general Waldomiro de Lima, expondo a situação desse ramo da lavoura, e impetrando o apoio official á sua organização cooperativista. Depois de considerações de varias ordens, a respeito do aumento da produção e da renda, pede ao governo a decretação do pagamento obrigatorio de 500 réis por cacho de banana que se exporte, para fim de auto-defesa, taxa essa que revertirá integralmente em favor da Federação de Cooperativas dos Produtores de Banana. Daí será deduzida uma porcentagem aplicada nas cooperativas locais, e outra em medidas de assistencia ás populações da região, em obras de saneamento, etc.

Após os estudos executados, chegou-se á conclusão que os produtores terão um lucro médio de mil réis por cacho, sendo dele extraídos os 500 réis referidos. O governo manterá para isso fiscalização necessaria custeada pela Federação.

SOLICITADA A ANULAÇÃO DA CONCORRÊNCIA DA VENDA DO EDIFICIO DE "O PAÍS"

RIO, 10 (UTB) — O diretor do Dominio da União solicitou do Ministro da Fazenda a anulação da concorrência hoje realisada da venda do edificio de "O país" á avenida Rio Branco, por ter sido apresentada somente uma proposta no valor de 4 mil-contos dos srs. Bluock e Irmãos, proprietarios da joalheira ali localisada, proposta essa em desacordo com as condições estipuladas no respectivo edital.

O CRIME DE UM OUSADO AVENTUREIRO

Assassinou a sogra e feriu o sogro a tiros — O passado obscuro do criminoso, que ao ser preso, fingiu-se de sonambulo... — Outras notas

Ha quasi dez anos que a imprensa paulistana tratou de um rumoroso caso em que appareceram como figuras de relevo os charlatães José Fioranti e José Maria Pinotti del Ferneti, que praticaram a maior aventura até agora impingida simultaneamente á policia e á nossa sociedade. Pinotti del Ferneti, iniciado por Fioranti, surgiu em nossa sociedade como um "nobre" italiano, sendo alvo então das atenções do nosso mundo social, que por ele foi grandemente lezado.

O unico fito desta falsidade, porém, tinha-o concebido Fioravanti. Era lesar seus sogros — Vicente Iele, de 63 anos e Antonietta Stabile, de 55 anos — que nesse tempo possuíam regular fortuna. E o personagem de "sangue azul" foi hospede do casal de velhos, a quem extorquia elevadas quantias em dinheiro, á guisa de cartas forjadas por ele e de parceria com Fioranti.

Para que a extorsão fosse completa, Pinotti chegou ao cumulo de desposar uma filha de Iele, fato este que vinha enaltecer, segundo julgavam, o nome da casa. E dentro em pouco tempo os dois embusteiros conseguiram "depenar" o pobre casal. Foi por essa ocasião que surgiu uma rusga entre os dois aventureiros e o "conde" foi alvejado a tiros pelo comparsa, ficando em consequencia deste acontecimento, o fato completamente esclarecido, com perplexidade dos que o acumularam por tanto tempo com as honrarías de nobre".

Aqui começou a carreira de delinquencia de Fioranti. Pinotti foi para o Rio Grande do Sul, continuando a sua vida aventureira, pois a policia já o prendera como bigabo e por outras "escroqueries", e Fioranti se iniciou no roubo.

O casal arruinado por esses dois "corsarios", não teve outro remedio

senão mudar de situação. Instalou-se numa pequena leiteria á avenida Tiradentes, 141, onde raramente tinham noticias de sua filha. Do genero constantemente as noticias policiaes se ocupavam.

Apesar do acontecido, Vicente e sua esposa levavam uma vida de tranquilidade. Não tinham mais pela frente o pessimo genero. Ultimamente, porém, ele reapareceu. Alimentava os antigos propósitos de extorsão. Exigia arrogantemente, sob ameaças de castigar a filha, quantias que eram impossiveis de ser concedidas. A vida dos velhos começava a se turvar.

Ante-ontem, á noite, na casa dos Ieles, desenrolou-se uma cena violenta. Fioranti queria mais dinheiro. O fato tomou vulto. O genero foi intimado a abandonar a casa, ficando nisso o acontecimento daquella noite tempestuosa.

Aos primeiros albos da madrugada de ontem, o casal de velhos estava no balcão da leiteria para servir os clientes madrugadores. Comentavam tambem a possibilidade de se livrarem do pessimo genero. E nesse momento Fioranti surgiu e fez rapidamente dois disparos alvejando a ambos.

Antonietta foi abatida sem vida, e Vicente gravemente ferido. A policia foi avisada por populares. Ninguém ousava prender o criminoso que se deixava numa posição imovel, de arma em punho. Quando a autoridade o prendeu, Fioranti deu um salto e, diante do quadro que se lhe descortinara, mostrou-se horrorizado, dizendo, antes que o accusassem de ser o criminoso, que ele não tinha culpa, praticara o crime inconscientemente. A policia, porém, acredita mais na hipótese de ter o criminoso agredido os sogros por ter sido surpreendido quando tentava roubar-lhe o dinheiro.

A crise ministerial Espanhola

O PRESIDENTE ZAMORA INCUMBE O SR. INDALECIO PRIETO, DE ORGANIZAR O MINISTERIO

MADRID, 10 (U. P.) — O presidente Alcalá Zamora confiou ao sr. Indalecio Prieto socialista, ministro das Obras Publicas do gabinete demissionario, a missão de organizar o novo governo.

O PARTIDO SOCIALISTA AUTORIZA O SR. PRIETO A FORMAR O GABINETE

MADRID, 10 (U. P.) — O Partido Socialista autorizou o sr. Indalecio Prieto a formar o novo governo.

O SR. BESTERO DESISTIU DE FORMAR O GABINETE

MADRID, URGENTE, 10 (U. P.) — O sr. Bestero, presidente das Cortes, não aceitou a tarefa de organizar o novo ministerio.

DECLARAÇÕES DO SR. INDALECIO PRIETO

MADRID, 10 (U. P.) — O sr. Indalecio Prieto, que fora convidado esta manhã pelo presidente Alcalá Zamora para organizar o novo gabinete, declarou aos jornalistas que o entrevistaram em Palacio, o seguinte: — "Vim informar ao presidente o resultado do acordo feito com a comissão executiva do Partido Socialista. Na reunião dos meus correligionarios disse que não me bastava obter maioria de boca, para aceitar o encargo. Si houvesse uma minoria real, por mais insignificante que fosse, teria desistido da incumbencia. A comissão executiva, entretanto, realizou um acordo unanime. No grupo parlamentar só nove votos foram contrarios á nossa participação no governo. Agora começo a minha corrida de obstaculos. Não sei se cairei no primeiro, no segundo ou no terceiro deles. Tentarei triunfar com vontade, mas sem ilusão, num caminho cheio de dificuldades. Agora verei as representações dos partidos que figuravam no governo demissionario. Primeiro conversarei com o sr. Azana.

Procurarei obter o apoio dos elementos que integravam o gabinete anterior. Si um dos deles negar esse apoio, desistirei da incumbencia porque, como já disse, estou tentando sem ilusão".

O sr. Prieto concluiu a sua palestra dizendo que, ao meio dia de amanhã, voltará a dar conta ao presidente da Republica do resultado das suas gestões.

OS LAVRADORES de café de Minas e a "Quota de Sacrificio" da proxima safra

RIO, 10 (UTB) — Estiveram hoje no Instituto Mineiro de Café, os lavradores de Minas, que vieram tratar de assuntos ligados á proxima safra de café. srs. José Jacinto Pereira, de Guaranesia; cel. Agenor Carlos Werner, de Manhumirim; cel. Abilio Siqueira de Mira e José Joaquim Monteiro de Barros, de Rio Novo. Representam os lavradores e compradores de café desses municípios, e na sua conferencia com o presidente do Instituto, hipotecaram-lhe a solidariedade á orientação do Instituto.

Esses fazendeiros mostram-se preocupados com o preço ainda não fixado, para o pagamento da "Quota de Sacrificio" da proxima safra, julgando que ele deverá atender pelo menos ás despesas do custeio. Por outro lado, tambem são contrarios á "Quota de retenção" de 30 o/o da safra, medida que acaba de ser tomada pelo Departamento. Acham eles que, podendo dispôr apenas de 1/3 da safra — visto que o Departamento toma 40 o/o como "Quota de Sacrificio" e mais 30 o/o serão retirados — os fazendeiros de Minas, como naturalmente os dos outros Estados vão lutar com a enormes dificuldades para a liquidação dos seus compromissos tomados com a garantia da produção cafeeira.

Desejam os lavradores a liberdade plena de poderem negociar a sua produção fóra da "Quota de Sacrificio" e acreditam que o Departamento não deixará de atender aos seus pedidos.

Teatros e Cinemas

COMPANHIA "DULCINA DE MORAES"

O seu sucesso no Teatro Boa Vista

Raramente temos sido visitados por um tão brilhante e harmonioso conjunto, como é a Companhia "Dulcina de Moraes", que trabalha no Teatro Boa Vista. A "estrela" que lhe dá o nome é muito justamente considerada a melhor dama da comédia brasileira. Atilla de Moraes é uma figura respeitável do teatro nacional. Ha ainda a destacar, entre outras figuras, a do sr. Manuel Durães, o creador de diversos papéis nas nossas comédias, desde o que o primeiro interpretou em "Manhãs de Sol" de Oduvaldo Vianna, e em "A vida é um Sonho", do mesmo autor. Este grande artista, pôde-se dizer sem receio de incorrer em exagero, é uma das maiores figuras de teatro das que têm surgido no nosso país.

A preferéncia que o publico tem dado aos espectáculos do Boa Vista é o melhor atestado da excelléncia da Companhia e do seu magnifico repertorio.

BOA VISTA — "Dindinha", pela Cia. de Comédias Dulcina de Moraes - Manuel Durães.

CASINO ANT. RTICA — "Rua do pecado", pela Cia. de Revistas Alegres.

ALHAMBRA — 14—16,30 — 19 e 21,30 horas — "O homem leão", com Buster Crabbe e Francis Dee e "O sedutor", com Lloyd Hughes e Dorothy Sebastian.

BRAZ POLITEAMA — 19,20 horas — "Azas heroicas", com Ralph Bellamy e Slim Summerville e "Entre duas esposas", com Sally Eilers Ralph Bellamy e um jornal.

CAPITOLIO — 19,30 horas — "O cavaleiro da noite", com José Mojica e Mona Maris e "Sangue vermelho", com Clara Bow e um jornal.

CENTRAL — 19,30 horas — José Mojica e Mona Maris; "A Wally", com Germana Paoliere e Carlo Nichi e um jornal.

COLOMBO — 19 horas — "O fugitivo", com Paul Muni e "Cortezás modernas", com Ina Claire e Madge Evans.

MAFALDA — 19,10 horas — "Ronny", com Kath von Nagy e

Willy Fritsch e "Sangue vermelho", com Clara Bow e um jornal.

ODEON — Sala Vermelha — 19,40 e 21,30 horas — "O ultimo verão sobre a terra", com Raul Roulien e Rosita Moreno e um jornal.

Sala Azul — 19,40 horas — "A canção de Heidelberg", com Betty Bird e Willy Forst e "Inferno dos vivos", com Pat O'Brien e Gloria Stuart e um jornal.

OLYMPIA — 19 horas — "Grand Hotel", com Greta Garbo, John Barrymore, Joan Crawford, Lionel Barrymore e Lewis Stone e "Mulher infiel", com Tallulah Bankhead e Robert Montgomery.

PARAMOUNT — 19,30 e 21,30 horas — "Venus loura", com Marlene Dietrich e Herbert Marshall; um jornal e um desenho.

PARATODOS — 14,30 e 19 horas em diante — "O homem leão", com Buster Crabbe e Francis Dee e "A mulher miraculosa", com Barbara Stanwick; um jornal e um desenho.

PEDRO II — 14, 16, 19,30 e 21,30 horas — "Obrigado a casar", com Slim Summerville e Zazu Pitts; "Quem paga os pratos", com Chico Boia; um desenho, um educativo e uma natural.

REPUBLICA — 19 e 21,30 horas — "Divoreio em familia", com Jackie Cooper e Conrad Nagel e "Central Park", com Joan Blondell.

ROSARIO — 14, 16, 18, 20 e 22 horas — "Scarface", com Paul Muni e Ann Dvorak; um jornal e um "short".

ROYAL — 19 horas — "O tubarão", com Edward G. Robinson e Richard Arlen e "Advogado de defesa", com Edmund Lowe.

SANTA CECILIA — 19,20 horas — "Nagana", com Tala Birell e Melvyn Douglas e "Sels horas de vida", com Warner Baxter, John Boles e Mirlan Jordan e um jornal.

SANTA HELENA — 14 horas — "A casa infernal", com Pat O'Brien e Bette Davis; "Ouro mal assombrado", com John Wayne e uma comédia.

S. BENTO — 14 horas — "Princesa. As vossas ordens", com Willy Fritsch e Kath von Nagy; um jornal e um educativo.

Reunião de cafeicultores fluminenses

RIO, 10 (Da sucursal do "Jornal do Estado" — pelo telefone) — Os cafeicultores fluminenses que discordam da chamada "taxa de sacrificio" realizarão a partir de amanhã importantes reuniões para as quais já foram convocadas diversas zonas, como S. Sebastião do Alto, Santa Maria Magdalena, Itaperuna, Padua, S. Fidells, Cambuci, Cantagalo, Bom Jardim, Carmo, Sumidouro, Macaé, Paraíba do Sul, Vassouras, Santa Tereza, Petropolis, Barra do Pirai, Barra Mansa e Rezende.

Nessas reuniões, em que falarão varios oradores, será redigido um memorial que, assinado por todos os presentes, será enviado ao interventor federal no Estado do Rio.

Alegam os fluminenses que as estatísticas com a impressionante veracidade de suas cifras demonstram que o Estado do Rio não concorreu para a super-produção cafeeira em todo o Brasil. Enquanto os outros Estados duplicavam suas plantações e elevavam a mais do dobro a exportação do café, o Estado do Rio mantem-se estacionario, avançando quando muito 10 o/0 do que produzia nos aureos tempos do equilibrio, hoje procurado com tanta sofreguidão.

A tragedia do Edificio Seabra

A ESPOSA DO CAPITALISTA SEABRA PRESTOU DECLARAÇÕES A POLICIA

RIO, 10 (Da Sucursal do "Jornal do Estado" — pelo telefone) — Cerca das 15 horas, acompanhada pelo dr. Frederico Mala, medico da familia Seabra e o mesmo que socorreu ao comendador Gervasio Seabra logo após ser ele ferido, compareceu á Delegacia do sexto distrito a sra. Assunta Seabra, esposa daquele capitalista.

Mme. Gervasio Seabra prestou as suas declarações perante o delegado Belens Porto e os drs. Castro Rabello e Bento Pinheiro, que vêem acompanhando os trabalhos policiaes em sua nova fase na qualidade de advogados da familia Cartier.

Após as declarações de D. Assunta Seabra, o delegado Belens Porto, em companhia daqueles caudicos e de funcionarios, tomou um automovel, dirigindo-se ao palacete da Praia do Flamengo, afim de, novamente, ouvir o comendador Gervasio Seabra, que, intimado a depor na Delegacia, excusou-se, alegando não lhe ser ainda possivel deixar o leito.

Após esta providencia, serão acareados os dois esposos.

DE PORTUGAL

COMEMORAÇÕES DO 353.º ANIVERSARIO DO NASCIMENTO DE CAMÕES

LISBOA, 10 (U.P.) — As delegações das escolas realizaram hoje uma romaria ao tumulo de Luiz de Camões, nesta capital, depondo flores.

O sr. José Maria Rodrigues realizou na Faculdade de Letras uma conferencia sobre a obra de Camões, prestando homenagem aos srs. Afranio Peixoto e Zepherino de Oliveira, que contribuíram para a fundação de uma cadeira para estudos camoneanos em Lisboa.

Terminando, o conferencista afirmou não poder, por motivo de saúde, aceitar o convite da Federação das Associações Portuguezas para ir ao Rio de Janeiro.

A ESQUAINA FRANCESA NAS AGUAS DO TEJO

LISBOA, 10 (U. P.) — O objetivo da visita da esquadra francesa é reforçar a simpatia a Portugal, por occasião das negociações para a conclusão de novo tratado comercial luso-francés.

O almirante Brujon, entrevistado pelos jornalistas, realçou a amizade que a França dedica a Portugal e a sua admiración pelo programa português de reconstrução naval. A esquadra permanecerá seis dias no Tejo.

HA MAIS DE VINTE ANNOS, sem medir esforços ou despesas, vem a COMPANHIA CITY transformando os seus vastos terrenos em bairros-jardins, verdadeiros modelos da arte moderna de traçar cidades e que tanto honram o patrimonio urbanistico desta grande Capital. Esses terrenos e a assisténcia financeira da COMPANHIA CITY, para a construcção de uma casa, estão ao alcance de V. S., nas condições as mais suaves. Ao seu alcance está, tambem, qualquer das casas de propriedade da COMPANHIA CITY, promptas para habitação e por preço de aluguel. Já pensou V. S. na facilidade de poder morar numa CASA PROPRIA?

CIRCULAR DO DIRETOR GERAL DO TESOUREIRO

RIO, 10 — (Da sucursal do Jornal do Estado) — O sr. Paulo Ramos, diretor geral interino do Tesouro, baixou hoje a seguinte circular:

"De acordo com o resolvido pelo sr. ministro, declaro aos srs. Chefes das repartições subordinadas a este ministerio que lhes cumpre providenciar, afim de que todos os processos submetidos á consideração do mesmo ministro sejam preparados e instruidos com fiel observancia das circulares ns. 45, de 9 de agosto de 1897 e 84, de 17 de dezembro de 1931, devendo a informação ser prestada com todos os esclarecimentos necessarios ao julgamento da questão em li-de, feitas as citações dos dispositivos legais que regulam a especie e dos arrestos respectivos, cumprindo aos diretores e chefes de serviço emitir em todos os casos parecer opinativo, de modo a cessar a pratica de se submeter a consideração superior sem outros esclarecimentos.

Outrossim, ainda nos termos da referida decisão, declaro que deverão ser revistos, de 30 em 30 dias, os processos que aguardam a satisfação de diligencias, afim de serem reiterados os pedidos de informações ou as ordens para o preenchimento de formalidades, evitando-se deste modo que tais processos fiquem paralisados por tempo indeterminado".

DA ALEMANHA

EM TORNO DO POSTO DE BISPO EVANGELICO FEDERAL

BERLIM, 10 (U. P.) — O capelão militar Ludwig Mueller, candidato "nazi" ao posto de bispo evangelista federal, entrevistado hoje aqui, declarou que a nomeação de D. Bodelschwing para o referido cargo é nula, porque foi produto de uma emenda á constituição da Igreja, na qual os delegados do Conselho da Igreja, têm direito de voto.

ESTRADA DE FERRO DE BRAGANÇA

RIO, 10 (UTE) — O ministro de Viação requisitou da Inspeoria Federal de Estradas, o processo relativo ao deposito de 5 mil contos, correspondente á parte do pagamento a ser efetuado pelo Estado do Pará, para a apuração da Estrada de Ferro de Bragança.

DO VATICANO

O PAPA E O PACTO QUADRUPLO CIDADE DO VATICANO, 10

(UTE) — Dirigindo a palavra a um grupo de visitantes espanhóis que o visitaram hoje o Santo Padre teve occasião de se referir em termos altamente lisonjeiros ao Pacto Quadruplo, do qual disse que se trata de um documento que vem oferecer ao mundo a preciosa segurança de 10 anos de paz, além de grandes facilidades para fim que se possam harmonizar os interesses internacionais que ainda se chocam.

Faleceu o baritono Nascimento Filho

RIO, 10 (Da Sucursal do "Jornal do Estado" — pelo telefone) — Causou dolorosa impressão em todos os círculos a noticia do falecimento do baritono Nascimento Filho.

Seu enterramento deu-se hoje, ás 17 horas, no Cemiterio de São João Baptista.

DA ITALIA

A CANTORA LILY PONS RECEBIDA PELO SR. MUSSOLINI

ROMA, 10 (U. P.) — O presidente do conselho de ministros, sr. Mussolini, recebeu em audiencia especial a notavel cantora francesa Lily Pons. O chefe do governo conversou com a notavel artista durante algum tempo, sobre assuntos musicais.

Lily Pons declarou a um redator da "United Press": "Mussolini é um musicista admiravel. Em sua presença, sentia-me tão intimidade como nas noites de estréa".

O REI VITOR MANUEL E A RAINHA PARTIRAM PARA ESTACAO DE VERAO

ROMA, 10 (UTB) — O rei Victor Manuel, a rainha e a princesa Maria partiram hoje para o castelo de San Rossore, para a sua habitual estação de verão.

COLEÇÃO DE LEIS E DECRETOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

VOLUME COMPLETO DO ANO DE 1932

Preço 10\$000

Vende-se na Administração da Imprensa Oficial, á RUA DA GLORIA N. 88

Aniversario da "Lux-Jornal"



Passou ontem o 5.º aniversario de "Lux-Jornal", empresa de informações por meio de recortes de jornais. E nesses cinco anos, "Lux-Jornal" formou definitivamente o seu credito em todo o país, merecendo do seu serviço escrupuloso e honesto. — Para comemorar a passagem do 5.º aniversario da empresa, a diretora da sua sucursal, sra. Livia Martin, ofereceu um aperitivo á imprensa desta Capital.